



ANALFABETISMO FUNCIONAL EM ADULTOS: proposta de intervenção digital

Lucas B. R. PEREIRA¹; Paulo C. dos SANTOS²

RESUMO

O analfabetismo funcional em adultos configura-se como um dos maiores desafios educacionais contemporâneos. Apesar de muitos indivíduos saberem ler e escrever palavras isoladas, enfrentam grandes dificuldades ao lidar com textos mais complexos e operações cotidianas que exigem interpretação. Esse fenômeno atinge uma parcela significativa da população brasileira entre 15 e 64 anos, revelando lacunas estruturais no processo de letramento. Este trabalho propõe a criação de uma solução digital inovadora, com foco na personalização do aprendizado, suporte contínuo e acessibilidade, visando minimizar os efeitos desse problema e contribuir com a autonomia do aprendiz.

Palavras-chave: Analfabetismo funcional; Letramento adulto; Inclusão educacional; Tecnologia educacional; Educação de jovens e adultos.

1. INTRODUÇÃO

O analfabetismo funcional refere-se à limitação de indivíduos em aplicar habilidades básicas de leitura, escrita e raciocínio matemático em situações práticas da vida cotidiana. Mesmo com acesso formal à educação básica, milhões de brasileiros não conseguem interpretar um manual de instruções, preencher um formulário ou calcular descontos simples. Esse tipo de analfabetismo é mais prevalente entre adultos e está diretamente relacionado a fatores como pobreza, desigualdade educacional, evasão escolar e políticas públicas ineficientes. O último levantamento do INAF (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA, 2023) aponta que, mesmo em 2023, cerca de 29% da população brasileira entre 15 e 64 anos apresenta algum grau de analfabetismo funcional. Tal realidade compromete não apenas a inserção desses cidadãos no mercado de trabalho, mas também o pleno exercício da cidadania, afetando sua capacidade de tomar decisões informadas, participar da vida política e acessar serviços públicos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A persistência do analfabetismo funcional no Brasil é amplamente discutida na literatura especializada. Pesquisadores como Ribeiro (1997) e Silva et al. (2023) destacam que os processos de letramento não se esgotam na alfabetização inicial, exigindo práticas contínuas de leitura e escrita ao longo da vida. A educação de jovens e adultos (EJA) tem sido uma das principais

¹Discente do Técnico em Informática Integrado, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lucasbarbosaareado34@gmail.com

²Orientador, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: paulo.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br

políticas voltadas para esse público, mas enfrenta desafios como baixa adesão, descontinuidade dos programas e carência de recursos didáticos adequados à realidade dos alunos. Além disso, o letramento digital surge como um novo requisito de inserção social, agravando ainda mais a exclusão daqueles que não dominam sequer as práticas básicas de leitura. Estudos sobre tecnologia educacional indicam que soluções digitais, quando bem implementadas, podem ampliar o acesso ao conhecimento e oferecer trajetórias mais flexíveis e personalizadas de aprendizagem.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho propõe o desenvolvimento de um sistema digital de software voltado à alfabetização funcional de adultos. A metodologia adotada engloba tanto os aspectos técnicos do desenvolvimento de software quanto às estratégias pedagógicas que nortearão os conteúdos. Utilizar-se-á metodologia de engenharia de software iterativa, com levantamento de requisitos junto a educadores da EJA e potenciais usuários finais, permitindo ajustes contínuos ao longo do processo. A interface do sistema será baseada em tecnologias leves, acessíveis via smartphone ou computador, com suporte offline para regiões com acesso limitado à internet.

O sistema contará com módulos como: avaliação diagnóstica, trilhas personalizadas de aprendizagem, exercícios interativos, acompanhamento de progresso, espaço para interação com tutores e conteúdos multimídia que favoreçam diferentes estilos de aprendizagem. Por exemplo, um usuário que apresentar dificuldade em interpretar textos curtos receberá inicialmente atividades como compreender uma receita simples ou preencher um formulário, avançando progressivamente para desafios mais complexos conforme seu desempenho.

Ressalta-se que o presente trabalho corresponde a um protótipo em fase de concepção, ainda sem aplicação direta junto a turmas de EJA. Dessa forma, não há, nesta etapa, necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois não envolve coleta de dados com seres humanos. A etapa de validação com usuários será planejada em fases futuras, em parceria com instituições públicas ou organizações comunitárias.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expectativa é que o sistema contribua para a melhoria do nível de letramento dos usuários, promovendo autonomia na resolução de problemas cotidianos e maior envolvimento com práticas sociais e profissionais. Ao centralizar recursos de aprendizagem adaptativos, o software poderá

atender diferentes perfis de usuários, respeitando o ritmo individual e promovendo feedbacks personalizados. Além disso, a coleta de dados de uso permitirá ajustes contínuos e identificação de padrões de aprendizagem.

Por estar em fase inicial de desenvolvimento, ainda não há resultados empíricos obtidos com usuários. No entanto, a análise preliminar dos requisitos e a fundamentação teórica sugerem que os testes futuros devem revelar índices de progresso e aceitação superiores à média de programas presenciais, especialmente em relação à frequência e persistência no processo. Reconhece-se, contudo, que desafios como motivação, alfabetização digital prévia e acompanhamento pedagógico serão fatores cruciais para o sucesso da proposta.

Figura 1: Diagrama de caso de uso



Fonte: Elaborada pelo autor(2025)

Figura 2: Página Inicial



Fonte: Elaborada pelo autor(2025)

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de tecnologias educacionais pode ser uma alternativa viável e eficaz para apoiar a alfabetização funcional de adultos. A proposta aqui desenvolvida contempla os principais desafios enfrentados por esse público e oferece soluções realistas e escaláveis. A integração entre diagnóstico, conteúdos personalizados, tutorias e recursos multimídia representa uma inovação relevante no campo da educação de jovens e adultos. Ressalta-se que se trata de um protótipo em fase de concepção, cujos próximos passos incluem a validação com usuários e eventual submissão ao CEP, quando envolver participação direta de voluntários. Espera-se que, com os ajustes necessários, essa solução possa ser implementada em larga escala em programas públicos e iniciativas comunitárias, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais no país.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 60, 1997.

SILVA, Jonathas Melo da; NASCIMENTO, Juliete Moraes do; ARRUDA, Maria Luana Silva de; SILVA, Sheila Cristina da. Analfabetismo funcional entre jovens e adultos no Brasil. UNIBRA, 2023.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA. Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF). Relatório 2018–2023.

Documentos do Programa Brasil Alfabetizado / EJA – Ministério da Educação.